

Quem é minha Mãe? - 10º Comum B)

No Mundo em que vivemos, existem muitos males.

Perante aquilo que nos aflige, perguntamos, muitas vezes:

"Qual será a origem do mal?"

Na busca de um responsável, somos levados, quase sempre, a apontar o dedo e **ACUSAR** alguém como culpado.

A Bíblia tem uma resposta clara:

"A origem e a causa do mal é o pecado":

- O homem quebrou a sua relação amorosa com Deus e surgiu uma mudança completa na sua vida.
- O homem pretendeu libertar-se de Deus e tornou-se escravo das suas paixões e egoísmos.

A **1ª Leitura** fala da **Primeira Família** (Adão e Eva).

Estes capítulos da Bíblia NÃO querem mostrar como aconteceu o início e a evolução da humanidade. Não são capítulos científicos, mas somente de catequese.

A Bíblia quer levar-nos a refletir sobre o caos social em que viviam os habitantes do mundo, no tempo em que o autor sagrado escreveu este texto.

Deus fez todas as coisas perfeitas.

Este mundo conturbado não era o que Deus queria...

Mas... então como deveria ser o mundo?

Qual é a causa e a origem de todo o mal?

A "serpente" (que é a personalização do mal) seduziu e continua a seduzir as pessoas, para se apropriarem dos frutos proibidos... isto é a praticar o mal, a morte, o ódio...

Consequência, surge a desarmonia:

- na natureza,

- entre as pessoas deste mundo e

- e entre as pessoas e Deus...

O **HOMEM** deixou de estar no lugar que lhe foi designado na Criação.

"Onde estás?" - Teve medo e escondeu-se...

Depois vieram as desculpas...

Adão acusa Eva, Eva acusa a serpente... todos se desculparam...

O homem sentiu-se "Nu", isto é, despojado da dignidade com que foi criado...

A ordem da natureza foi abalada. E então, aparece o sofrimento, e produzem-se os espinhos da vida...

- Mas a narrativa termina com uma Mensagem de Esperança:

A luta entre a "serpente" e o homem continuará até o fim dos tempos, mas a descendência da mulher conquistará a vitória final, porque esmagará a cabeça da "serpente".

E o BEM vencerá, para QUEM não perder a esperança!...

Na **2ª Leitura**, São Paulo manifesta o seu interesse pela Comunidade Cristã de Corinto e expõe os motivos pelos quais sofre com paciência:

1º - Tem esperança na sua ressurreição gloriosa, com Cristo;

2º - Tem fé no prémio que espera alcançar depois da sua morte. Por isso ele diz: *"se esta tenda, que é a nossa morada, aqui na terra, for desfeita, receberei nos Céus, uma habitação eterna, que é obra de Deus e não é feita pela mão dos homens".*

O **Evangelho** fala da **Família de Jesus**.

Os familiares de Jesus chegaram. Não entraram. Ficaram lá fora. E lá de fora, mandaram-nO chamar.

Queriam levá-IO de volta para Nazaré.

Estavam preocupados... julgavam que Ele "estava fora de Si".

E Jesus, perguntou, em voz alta: "**Quem é minha mãe?**

Quem são meus irmãos?"

E explicou que, a partir de agora, a verdadeira família de Jesus, é formada pelos que estão ao redor d'Ele e fazem a vontade de Deus.

Os doutores da lei pretendiam achincalhar Jesus diante do Povo e acusavam-nO de estar possesso do demónio.

Jesus contestou com duas imagens, dizendo:

"Um reino dividido e uma família dividida não se mantém de pé".

Quem é a Nova família de Jesus?

A verdadeira família de Jesus, a partir de agora, é formada

- pelos que estão ao redor dele,
- que participam na mesma ação libertadora,
- e que fazem a vontade de Deus.

A relação mais íntima com Jesus não se faz através do parentesco de sangue, mas na sintonia com a sua prática libertadora.

Só quem passa do estar lá fora, para o estar cá dentro com Jesus, é que será considerado irmão, irmã e mãe de Jesus.

Maria era "Mãe" duplamente: porque gerou Jesus e porque mais do que ninguém, soube fazer sempre a vontade de Deus.

O pecado é fruto do orgulho.

- Adão acusou Eva... Eva acusou a serpente...
- Os judeus não aceitaram o desafio da conversão: e acusaram Cristo como um possesso do demónio...
- E nós?... Andamos, também, sempre com tantas desculpas!...

Reconhecer os nossos erros, por escabrosos que sejam, é sempre mais dignificante e libertador do que atirá-los injustamente aos outros.

Quem acusa está a querer esconder-se atrás da acusação.

Quantos esposos acusam a esposa e vice-versa!...

Quantos filhos acusam os pais e vice-versa!...

Quantos adultos acusam os jovens e quantos jovens acusam os adultos!...

Ouvimos a toda hora, parentes contra parentes, vizinhos contra vizinhos, patrões contra empregados e empregados contra patrões!...

Há acusações necessárias e justas.

Há acusações que devem ser feitas e que não merecem castigo.

Mas, muitas vezes, a pessoa que acusa está, antes, a defender-se e a atirar as culpas aos outros...

A acusação nunca leva a nada e acaba com o dialogo entre as pessoas.

Há uma necessidade de diálogo e não de acusação.

Quando, na sociedade, for instaurado o diálogo, acabarão as acusações. Sejamos todos pelo diálogo!...